

A hora do cabellereiro..

ANNO  
VII

# A PILHERIA

NUM.  
235

RECIFE 27—MARÇO—1926



# O dedo indicador..

A mercê das ondas traiçoeiras, por entre e escuridão ameaçadora, a despeito do rijo furacão, é a Bussola o indicador fiel que vae mostrando sempre: - por aqui . . por aqui . . . Nada a afasta dos seus fins. Não engana jamais. Jamais conduz ao perigo.

A **CRUZ BAYER** é como essa Bussola: sempre segura, atravez dos annos, sem que nada a desvie dos seus deveres; sempre fiel aos mais altos principios da honradez; sempre indicando o bom caminho, atravez das ondas de falsificações e succedaneos.

Dos productos por ella distinguidos os de maior fama são:

## BAYASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

De fama universal. Inoffensiva e de ha longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

## CAFIASPIRINA

(Premiada com medalha de ouro)

Anaigesico por excellencia para as dôres seguidas de depressão nervosa.

## PHENASPIRINA

Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo característico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.



## A FILHERIA

"Antes de tudo confesso que fui eu quem matou o meu sobrinho Roland Harlem.

Mas para que esta confissão resulte completa, precisa começar pelas origens.

E' uma historia exquisita, que muitos talvez julguem invenção fantastica de um louco; mas eu a contarei tal qual succedeu, pois as minhas convicções moraes impõem que eu diga a verdade.

Fui militar na Grande Guerra e terminei a campanha em Mezières. Desde então abomino todas essas crueldades da guerra, não por sentimento humanitario ou por outra qualquer dessas philanthropicas utopias, mas por um phenomeno que occorreu ao meu ser psychologico, e que sómente posso definir assim: "horror ao canhão".

Explico-me.

Havia algum tempo estava eu num estado de nervosismo horrivel, a ponto de se me tornar insupportavel o mais ligeiro ruido: o cerrar de uma porta ou os latidos de um cão reaccionavam sobre os meus nervos como se fossem poderosas descargas de uma grande corrente electrica.

Quando começou a guerra verifiquei que havia peiorado. O crepitar da fuzilaria e o fragor dos disparos me causavam inauditos soffrimentos; aquelles ruidos chegavam ao meu cerebro augmentados um numero infinito de vezes; os carros de artilharia pareciam passar, em milhões, sobre a coberta metalica de uma monstruosa caixa de resonancia.

E os tiros de canhão? Ao primeiro disparo desse horrivel instrumento caí desmaiado e não voltei a mim senão quando terminou o combate. O repentino estalar das granadas destruindo uma ponte, pareceu-me o universo que se desmoronava, fazendo-me despertar horrorisado. Essa emoção me prostrou doente, na cama, durante tres mezes.

A circulação do sangue, nos animaes, preebia-a como se estivesse apoiado num pulso; a regeneração das cellulas, as maravilhas da conjuncção dos atomos, as energias electricas, microscopicas, para formar as molleculas... tudo tinha para mim o seu rumor, seu ruido caracteristico.

Tudo quanto existe em a natureza é movimento, e todo movimento tem o seu som caracteristico que o individualiza. Eu tinha, aberta deante de mim, a incommensuravel escala da harmonia univesall

\*\*\*

Não me casei porque não tive oportunidade; mas, cuidam da minha casa, duas sobrinhas em quem ponho o meu paternal affecto. Tenho tambem um sobrinho, pertencente a outro ramo de minha familia, que tive de afastar da minha convivencia, tirando-lhe todas as esperanças de herdar-me, pela sua vida desordendá. Este

## CONTO SEMANAL

## A REVELAÇÃO

Traducção de H. de la V.

sobrinho se chama Roland Harlem e é precisamente a minha victima.

Agora prestaes particular attenção a esta ultima parte da minha narraçáo.

Roland, apesar de passar muito tempo em relações muito frias commigo, diminuiu sua animosidade e veio ver-me diversas vezes; um mez antes da sua morte augmentou a frequencia das suas visitas. Um dia — dia de noite fatal! — veio mais affectuoso que nunca, dizendo-me que pensava em dedicar-se á agricultura para entregar-se ao trabalho e pôr fim á sua vida de vadio.

Congratulei-me aparentemente com elle, mas realmente eu estava bem longe de acreditar nas suas palavras, pois já outras cem vezes havia elle dito a mesma coisa, sem a menor emenda aos seus viciosos costumes.

Propoz-me elle que o acompanhasse a ver uma fazenda situada a tres kilometros, que tinha a intenção de comprar não podendo assegurar-se a respeito do seu valor.

Falava-me em voz baixa, precipitadamente, e eu escutava o estremecer das suas fibras cerebraes que, contrahindo-se e dilatando-se, condiziam perfeitamente com a forma externa da sua explicação.

Não fiz caso dessas observações. Quiz contentar-o e, como o dia era esplendido, dei ordem para me prepararem o carro de campo.

Foi um delicioso passeio; o alegre sol de maio, nos campos frondosos, ao som harmonioso dos arroios, cujas aguas clarissimas pareciam beijar as

flores de suas margens, communicavamos a sua alegria de vida.

Chegado á fazenda puz-me a percorrel-a a pé, occupando o pensamento com os detalhes da sua avaliação. O velho camponez, que tomava conta da herdade, deu-nos então uma rustica e sa comida. Tanto nos entretivemos que a noite nos surpreendeu: uma noite obscura, porque o céu começava a se cobrir de espessas nuvens.

Decidimos permanecer na casa do camponez, pertencente á fazenda, e onde ficavam os dormitorios.

Cansado por haver passado todo aquelle dia em actividade, retirei-me para um dos aposentos, e logo adormeci. O ar era pesado, carregado de electricidade, e duas horas de somno depois eu despertei agitado.

As trevas eram espessissimas e uma calma profunda, para qualquer outra pessoa que não fosse eu, parecia gravitar sobre a quinta. Apenas ouvi um ligeiro rangir na cama situada no aposento ao lado.

Pensei que o meu sobrinho podia tambem ser preso de insomnia.

Mas se tratava de um rangir insistente: uma agitação extranha. Tanto que puz-me a escutar-o com attenção.

E ouvi então o som caracteristico da palpação sanguinea levada ao maximo da celeridade e o bater precipitado e surdo do coração. Depois o rangido mais forte da cama e o bater dos pés no pavimento. Permaneci sentado na cama, presa de enorme sobresalto, e escutei com mais attenção o que se passava. O espanto tornava o meu ouvido de uma sensibilidade indescriptivel.

Escutei o meu sobrinho procurar qualquer coisa, cautelosamente, num bolso, depois o resvalar dos seus pés por terra e a sua mão acercando-se da porta e abrindo-a.

Sua ansiosa respiração era tão forte que parecia sair de enormes folles duma fundição. Então, como um relampago, passou pela minha mente a idéa de que, se bem não fosse verdade o ter eu desherdado o meu sobrinho, não havia feito, todavia, testamento. Aterrorizado sspanhei o revolver que tinha posto sobre o criado-mudo.

O bater do seu coração e o ruido dos seus pulmões cresciam desmesuradamente. Era a agitação horrivel do criminoso.

Doente uma hora inteira procurou abrir o trinco com a mão; por fim, com cautelosa lentidão, girou a porta sobre os gonzos e uma corrente de ar frio me agoitou o rosto.

Louco de terror disparei na obscuridade dois tiros. Um horrivel grito seguiu-se, apagado immediatamente pelo formidavel estalido do trovão.

Desencadeara-se a tempestade".

Charles Muller.



# Em busca da Camisaria Especial

onde tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjames, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

Não contava a Alemanha do Hindenburg com a resistência heroica do Brasil, para votar a sua entrada na Liga das Nações, adiando-a para occasião opportuna.

O gigante vencido, que agora se ergue e recupera vigores, não julgava que a opposição do pygmeu fosse tão grande!

Mello Franco, ardorosamente patriota, foi a aguiã de Genebra, como Ruy Barbosa fôra a aguiã de Haya. A sua vasta intelligencia, o seu grande amor á terra brasileira, lhe deram forças para lutar. E venceu. O gigante, despeitado, "ataca o Brasil como principal causador do mallogro de sua aspiração" segundo dizem os telegrammas.

A Alemanha potente, de outros tempos não imaginava de quanto era capaz um brasileiro.

Felizmente, nestes ultimos annos, no scenario politico de nossa patria, têm se revelado homens de acção. A começar pelo actual presidente da Republica, caracter lidimo de brasileiro, até agora, ao sr. Mello Franco, nosso representante na Assembléa de Genebra.

O Brasil, torna-se conhecido no estrangeiro. O estrangeiro, começa a ver que nossa patria não é habitada por gentios "e apenas conhecida em algumas partes pelas cartas geograficas", conforme, ha dias, disse-me um allemão de meu conhecimento.

## O Brasil na Liga das Nações



Não! Vê, agora, no Brasil, um gigante, tanto pela grandeza de seu territorio, como pelo valor de seus filhos.

Já Ruy Barbosa, quando na Conferencia de Haya, pequenino e moldesto, penetrou o recinto daquella reunião, onde os representantes de outras nações se encontravam, foi o representante da Alemanha quem, primeiramente, criticou-o. Serviu de motejo a sua figurinha magra e a sua enorme cabeça, onde existia um mundo de Saber.

Depois, quando a palavra do Mestre em catadupas de sons harmonicos e sapientissimos, ecoou no salão das conferencias, respondendo a um e a outro, na lingua em que era interpellado, então, o pequenino Ruy, o Ruy que tinha servido de troça, foi elevado aos pinaros da gloria, — tão alto, onde somente as aguiãs podem subir — merecendo desta maneira o apellido de Aguiã de Haya.

Agora, outro brasileiro illustre, o dr. Mello Franco, torna a mostrar ao mundo inteiro do quanto é capaz a nossa raça.

¡Pleitêa o Brasil um logar permanente na Liga das Nações. Oppõem-se varios paizes e entre estes a Alemanha que lhe quer vedar a entrada. O caracter rígido do brasileiro, demonstrou-se logo no nosso illustre representante. Lutou até vencer. E venceu, defendendo, assim, os nossos direitos de civilizados.

O despeito foi a arma da nação forte. O gigante abatido pelo pygmeu clama; porém, em vão.

Quem não bate palmas á attitude do Brasil e á do nosso representante?

E' preciso applaudir a acção de nossa patria. Mais uma vez, outra circumstancia exterior, que actua sobre a nossa raça para fazer conhecido o seu valor.

E' por isso que Th. Ribot, em sua obra: "Psychologie anglaise" diz: "L'histoire d'un peuple et la biographie d'un homme ne se composent pas de ce qui vient d'eux, mais aussi de l'action des circonstances extérieures sur eux".

Applaudamos a obra da aguiã de Genebra que prosegue a trajectoria brilhante traçada pela outra aguiã: a de Haya!

18—3—926.

MARTINS VARELLA

V. Exc. quer possuir um lindo calçado ?

Visite a exposição que está fazendo a

*Casa Muriz*

246, Rua da Imperatriz, 246

Phone, 679

## A PILHERIA

O já immortalizado autor da "Camomilla pelo chão", obra publicada nesta revista em seu último numero, continúa fecunda e eloquentemente a produzir. E a produzir obras de saneamento literario.

Momentosa como se nos deparou uma entrevista com o rebellado cultor das letras, procurámo-lo na redacção do **Jornal do Recife**, onde s.s. exerce o elevado cargo de "coiriga". Elevado, dizemos, porque a sua profissão exerce-a elle no primeiro andar...

Encontramo-lo, como era de esperar pela sua demonstrada actividade, de vassoura em punho... a escrever uma these qualquer de saneamento, pelo chão poeirento e cheio de paupéis.

— Poderia dar-nos o prazer de conceder a **PILHERIA** uma entrevista, Dr. ?

— A honra é toda minha, confrade! Agora mesmo estava eu estudando, peripateticamente, passeando a vassoura pelo chão luminoso e aristocratico, o estudo que mais me preoccupa nestes momentos de incerteza: A influencia da vassoura no saneamento politico-morár do Brasil.

— Sr. Cicero, queira perdoar-nos, mas desejamos ouvir-o apenas a respeito da sua vida literaria. Quer dar-nos o prazer...

— Oh! Escreva!

Apoiou-se no cabo da vassoura, es-



tirou uma perna para um lado, apoiando-a no bico da botina "naufregada" e pontificou:

— Nasci. Aliás, coisa qui succede a todo mundo... E vivi. Coisa qui nem todo mundo aguenta, pelo rigor da iniqua sorte... E caminhei para o triumpho, como um generár que caminha para morrê no campo da lueta gloriosa e invicta!

Fiz exame de classe, primeiro gráu, sendo gloriosamente aprovado em duas materias, logo duma vez! Era o genio a se manifestár com surtos de mentalidade aproveitosa e inélcia!

Depois, o rigor da iniqua sorte, atroz e sem piedade, açoitou-me com a indifferença das multidão! Não pude mais estudar...

Ah! Tivesse eu estudado! tivesse eu alisado as banca duma Cadémia, dum Collegio, duma Bibliotheca! Fazia

verso melho que o dr. Austro, escrevia chronica melho que o dr. Coimbra e era eu e Mario Rodrigue! Os dois triumpho no jornal Brasileiro!

A proposito: de outróra escrevi eu um trabalho que o dr. Philemon gostou, mais disse que estava bom pra numero de Carnavá. Eu, então, num desprendimento, rasguei... rasguei tudo! Sou assim!

Mas, sr. Cicero, quando começa a sua vida literaria?

— Houveram oito annos, que já as sombras dos tempo apagou! Publique o primeiro soneto no grande "Jornal Pequeno"! Primeiros alboros que a treva do presente inglorio seprurearam no esquecimento...

Interrompem-o ahí, temendo uma outra digressão:

E' viajado, o sr. ?

— Conheço muito bem o Norte! A sua é uma utopica irreallidade par mim, affeito aos lidares vibrante dos cálamos jornalisticos...

— Quaes as cidades do Norte que conhece ?

— Santos! A avastadora capital d Manáus! Santos! Ah! As saudades me engarfinham a garganta rouca imuda!

A esse instante entram os redactores do "Jornal".

O Cicero, ainda em attitude de commoção, prosegue no seu labôr va-souril...

Despedimo-nos do confuso morbido

# A Sympathia



convida ás exmas.  
familias  
para uma visita ao  
seu atelier  
de chapéos com  
os mais modernos  
modelos.

Rua Livramento, 80  
Phone, 634

Bierato, pensando que talvez elle esteja resuscitando o estylo incomprebensivel do autor da "Cassandra"...

Mais uma escola: talvez a "ciceriana"...

#### BODA DA SYMPATHIA

"Não maldigo o rigor da iniqua sorte, por mais atroz que fosse e sem piedade onde a dois passos já marchei, para o triumpho da Felicidade".

Por muitas vezes agente tem umas impressões um intuziasmo que vem com o furor de umas idéas aproveitozas, mais aproveitozas não ajulgamos a ser de uma vez que olhamos para nós mesmo e vimos-nos comb a Andorinha perdida tal qual ficamo-nos assim sem uma miragem que nos acalente que nos fortaleça, aí, vem um pensamento atrazado que esfria o entuziasmo e que perde todas essas idéas e que fica-se naquelle mesmo ser.

Deixamo-nos estas impressões para esses que vivem nos Collegios nas Bibliotecas e nos Institutos recebendo as explicações mais modernãs dos melhores mestres, e não para nós que fuçtamos sacrificadamente pela vida.

Di outrora porem, quando si via nas pragas do anaphaberto um homem que queria pular fóra d'aquelle lamassar onde eram ostentados pela ignorancia, os sivilizados arastam e lhes roupavam com as vestes Literarias, que sempre foi e será, o prologo da sivilização.

Mais, a mocidade de hoje que vi-

vem no centro aristocratico levam ao ridiculo quando por a cauzo chegam ao seu ver um ignorante um bécil, como como elles costumam chamar, lhes aparece com papel escripto com algumas palavras de proveito.

Não tem proveito na verdade sim; Porque não é literario.

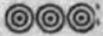
Mais não maldigo com isso o rigor da iniqua sorte e nem com isso me chega o desespero, tem razão, a mocidade que pode se elevar na galizia das suas vidas de primoyes os livros são flores que lhes vem delirar.

E voltando assim o proposito paço a observar a segunda vez, que muitas agente tem idéas sôb uma couza qualquer e que podia ser aproveitada mais devidô a não ter pratica alguma e alem disse ser tambem uma figura muito apagada que quaze ninguem a ver tornam-se hulos todos esses votos que a esperanza traz.

Por ser uma sombra que nada figura tornam-se difficil todos os projectos todas as esperanças que por algumas vezes lhes os deu os livros.

Onde poderia ser facil talvez tornasse leve e no meio do conjuncto fulgarar com o mesmo valor se por a cauzo fivesse o dom que tem os felizardos que vivem nos Collegios nos Institutos e nestas bellas reuniões, se eu, por exemplo fosse como esses felizardos fosse do institutos teria tambem o mesmo valor tambem vivia nas reuniões Illustradas que é a

Roda da Simpathia.



Para alguem.

Ah! se este grande amor eu esquecer  
[pudesse  
Certo um novo horizonte a mim des-  
[pontaria!  
E a luz, a paz, a gloria e a vida, em  
[harmonia  
Trariam ao meu sêr, ventura em gran-  
[de méesel

Entretanto, debalde e ingente é a mi-  
[nha préce,  
Como louca e infernal é a dôr que  
[me crucial  
Tua imagem divina é qual uma iro-  
[nia,  
Que, se tento fugir, ella mais me ap-  
[parecel

E assim vivo a seismar ante esta al-  
[ternativa.  
Si procuro olvidar-te a propria alma  
[se esquivava,  
Se te amar eu procuro é infreme o  
[meu soffrer...

Delirante e febril, como num sonho  
[lindo,  
Este amor cada vez se torna mais  
[infundo  
Mais infinda tornando a dôr do meu  
[viver!...

CICERO BARROS

Lucilla Albertyna.

# Reclames? Para que?

O Pó de Arroz **EROS**  
impõe-se pelas suas ex-  
celles qualidades.

**Finissimo perfume.**

**Adherencia sem igual.**

**FILIAL**  
**DO**  
**“Au Bon Marché”**  
**(Extincta Casa Gondim)**  
**Rua Nova 155**

Grande e completa liquidação de chapéus para homens, senhoras e creanças. Perfumarias, objectos de phantasias para presentes, confecções em sêdas para senhoras e em malha para creanças. Bordados, rendas e bicos.

**COMO RECLAME**

<b>Ultimo lote de retalhos de linho em cores com 120 c/m</b>	<b>5\$000 metro</b>
<b>Sede palha artigo japonéz superior.</b>	<b>11\$000 metro</b>
<b>Crepon chamalotado alta fantasia.</b>	<b>4\$800 metro</b>

**Reaes abatimentos**

RECIFE, 27 DE MARÇO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

Não sei se fui eu o unico a attentar na differença flagrante que ha entre a procissão do Senhor São Bom Jesus dos Passos, de hoje, para as de alguns annos atraz.

Sei, apenas, que á minha percepção ella chegou, nitida, inconfundivel, logo que eu voltei, em memoria, aos tempos saudosos de minha meninice, quando, em casa, o dia da solenne procissão era um dia sagrado.

O commercio cerrava as portas, mas a cidade tomava ares domingueiros e uma respeitavel romaria de fieis enchia as ruas, vestes negras, serias, um ar de respeito que comovia.

A's sacadas ornamentadas, as familias lançavam flôres e alecrim sobre o querido São Bom Jesus dos Passos e o cortejo desfilava, solenne, respeitosamente seguido de uma verdadeira multidão constricta, na qual, aqui e alli, uns, mais devotos, saldavam o compromisso de uma promessa ou oravam pedindo aos céos um pouco de paz ou um pouco de ventura.

Todos tinham o aspecto serio de quem está a cumprir um dever de fé, crente, consciente da magnitude, da honestidade, da grandeza do acto.

Hoje, salvaguardadas raras e preciosissimas excepções, a grande procissão ainda enche, por seu prestigio, as ruas da cidade, mas a multidão que se acotovela nas sacadas, que enche os automoveis, não tem aquelle aspecto respeitoso de antanho.

Ao contrario! A gente que olha as caras, que observa tudo, desde a licenciosidade das elegantissimas e modernissimas "toilettes" até o descaramento pecaminoso das attitudes, tem a impressão desoladora, de um carnaval improvisado cujo fascinio tomou de assalto a

gente da cidade, trazendo-a ás ruas em roupas, claras, leves, e sorrisos mais ou menos arlequinaes, sem esquecer a lista longa dos autos que deslisam cheios de gente pintada, de vestidinhos roseos e azues, um sorriso claro de alegria nos labios carminados e um pouco de escandalo nas olheiras á carvão...

A' hora do desfile, mesmo quando a imagem symbolica passa, sob o peso dos lirios e dos cravos, vergada á ignominia da cruz, poucos os que se curvam reverentes como antigamente.

Poucos!

E como esses poucos respeitosos vão desaparecendo, penso no que será, mais além, essa piedosa romaria da quaresma em honra ao São Bom Jesus dos Passos, na éra em que o aeroplano tiver a mesma incommoda popularidade dos carrinhos de Henri Ford.

A' essa hora já não existirão mais, certamente, estes velhinhos de frente encanecida que hoje ainda genuflectem, tremulos, alquebrados, ante o symbolo sagrado do Christo bem amado que se deixou arrastar á ignominia de uma cruz, para redempção dessa humanidade que se vae renovando sem guardar no coração, num amanho carinhoso, a semente bem dita da fé.

E então, pela naturalissima lei da evolução, os que vierem não saberão respeitar, nem comprehender, ao menos, a grandeza do acto piedoso.

E isso será inevitavel...

A menos que a violencia de um successo cosmico venha rehabilitar a virtude da fé nos corações dessa gente que, hoje, se atira á loucura do FOX, ou se desbraga na inferneira do JAZZ...

Minha inteligente amiguinha:

Dentre as pessoas da minha amizade e da minha admiração que eu distingo com a "xaropada" semanal dos meus "BILHETES", você teve a pouca sorte de merecer o terceiro lugar. Agora, aproveito o ensejo para lhe dizer que também teve muita sorte; portanto, pouca e muita ao mesmo tempo. Pouco porque bem poderia você estar livre de importuna-la e muita porque, sendo de destino eu lhe endereçar um bilhete mais hoje ou mais amanhã, assim fosse isso logo, não acha?

Portanto paciência... e leia-me. Lembrei-me de você, nesse recanto de quietude e recolhimento; em que tenho vivido ultimamente mergulhado na rememoração daquillo que eu não tenho alcançado até hoje na vida. Sonhos vão... de que eu só tenho saudades por que não os consegui. Quero dizer... você me entende, não é verdade?

Não veja porem, nessa interrogação a entrada para um labirinto indecifrável, e convença-se de uma vez para sempre, de que eu não sou, como costuma dizer — uma esphyngé!

Pelo contrario, sou ás vezes até palrador de mais, denunciador dos meus proprios sentimentos!...

— Quantas vezes, numa prosa ligeira ou num verso, digo coisas minhas á toda gente!

Se algumas vezes tenho lhe falado por metaphora, é porque conheço-lhe a intelligencia, essa intelligencia que a minha amiguinha sabe manejar tão bem, simulando habilmente não comprehender muitas coisas que eu lhe digo.

E a sua habilidade em simular, é extraordinaria, agora, uma coisa que a minha amiguinha nunca soube esconder com habilidade é a sua bondade de coração. Tão boa, que aposto em como se não zan-

gará commigo, por eu ter publicado este bilhete antes de enviá-lo pelo correio... este traz cartas mais queridas, mais perfumadas e mais discretas que os meus bilhetes, para a minha amiguinha.

Por isso não ha grande mal em fazê-lo, mesmo contando historias indiscretas!... e mesmo, ninguém sabe quem é o CONDE D'AUSTIN nem tão pouco a "sua intelligente amiguinha", não é?

Então, vou contar-lhe uma historia que de certo muito ha de interessar á você, muito embora, tenha já a certeza de receber um recadosinho da minha amiguinha, dizendo assim:

"Sr. Conde d'Austin

Li no ultimo numero d'A PILHERIA, o seu bilhete. Não percebi nada. Não recebo cartas de ninguém pelo correio, nem tão pouco, conheço o moço de quem falla.

Ou o sr. enganou-se ou continua a ser, como sempre "um enigma".

Respeitosamente,

FULANA"

— Agora, depois de tudo isso, não sei qual prazer será melhor escolher: se o de receber o bilhetinho seu, se o de você ter entendido dessa vez, a historia...

Sim, a historia, de que eu já me ia esquecendo. Vamos lá.

A minha amiguinha, conhece aquelle moço alto, magro, muito talentoso, o poeta e escriptor "de la ventura"? pois elle anda seriamente atacado de "normalite agu-

da". Anda mesmo. Numa destas tardes, eu acompanhava-o pela rua, quando avistando um grupo de lindas creaturas, ficou paralisado de ansiedade, e fixando o olhar immovel sobre uma daquellas cabecitas que passavam numa pressa alegre e tagarella, entre a alegria do reconhecimento e a inquietação da dúvida, disse para mim: "Aquella sinha que passou, se parece com Alguem que eu conhecia". Poeta é de notar com que doçura, com que musica elle proferiu essa frase medida, rythmada!...

O bando passou, alegre, encantador... o sol sinapisava, na canícula do meio-dia! Apartámo-nos. Mais tarde, o poeta mostrou-me uns versos, cuja chave era a frase que disséra com tanta dúvida e com tanta saudade! Esses versos, vão publicados por Elle, noutra sessão, com a sua historia verdadeira, que elle sabe dizer melhor que eu, porque é toda d'elle... e quem sabe? da minha amiguinha também!...

Por que não?... quem sabe se o "Alguem" d'Elle, não é você?

Talvez que á Elle, a minha amiguinha entenda!... c'est le savoir dire...

— E agora, vé como contei uma historia... sem querer?... e contei tanta coisa!... desculpas tôlas pelos meus defeitos que você tanto conhece, os seus bellos dotes naturaes que você não sabe esconder, a vinda do correio, a epopeia amorosa do "moço loiro"... tudo isto, dito sem razão de ser, no bilhete dessa semana que eu escrevi para você!...

Mas, minha intelligente amiguinha, perdõe-me a indiscreção e creia que, de hoje em diante, quando eu soubér das suas intimidades, só as contarei para você ouviu? Adeus.

CONDE D'AUSTIN

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS A "Loção Brillante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da "Loção Brillante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabelo.

3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio. A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

### JOSE' BORBA

Quarta-feira ultima viajou, destino ao sul do paiz, a bordo do transatlantico Flandria, o distincto moço José Borba, nosso collaborador e filho do eminente senador Manoel Borba.

O distincto viajante, activo auxillar da firma Julius von Sohsten, desta praça, váe em goso de férias, para uma estação de aguas em Camxambú.

\*\*\*

Em dias da semana passada, num dos navios do "Lloyd Brasileiro", viajou, com destino a S.

Paulo, onde váe ser impressa, a galante e harmoniosa senhorinha DULCE, filha dilecta do joven e consagrado musicista sr. Nelson Vaz.

Ao bota-fóra da distincta senhorita compareceu o que de melhor possui a nossa sociedade, figuras de alto destaque em nossos circuitos musicaes, entre as quaes notamos a presença de seus queridos irmãos o sr. Não digo! e a senhorita DEDICAÇÃO.

O seu joven progenitor compareceu ao embarque para pagar o porte do correio.

Felicidades á galante DULCE.



ALVA...

Era o lyrío branco de meu jardim...

Nasceu numa tarde illuminada de agosto.

Nasceu a sorrir, como os lyríos...

Os lyríos nascem sorrindo para a terra...

Era minha boneca risonha...

Era meu "Baby" cheio de graças...

Seus olhos luminosos eram lindos e feiticieiros.

Eram gottas de luz...

Eram o sorriso das estrellas...

Não chegaram a ter uma côr definida. A's vezes, á meia luz, numa quasi penumbra, seus olhos pareciam côr de cinza. Outras vezes, porem, á uma luz mais forte, entre as arvôres tocadas de sol, ao ar livre das manhãs radiosas, seus olhos guardavam, ciumentos, o verde claro e suavissimo das esmeraldas raras...

Alva era minha alegria moça... Num dia, quando o sol, bem alto, andava em festas lá por fora, Alva se sentiu doentinha, deixando pender a cabeçinha, ainda mal coberta de cabellos castanhos claros...

Perdeu, immediatamente, o sorriso lindo, que era a divina expressão de seu doce viver...

Appareceu a febre. Surgiu a inquietação. Veiu a dyspnéa.

Deu-se o alarme. Soccorri-me da sciencia medica.

E nós quatro, principalmente nós quatro, eu e Alzira, Cecilia, a madrinha do baptismo de Alva e a amiga carinhosa nas longas horas de nossa desventura, e Albino, o amigo — irmão de todos os tempos, montamos guarda á cabeceira da mimosa doentinha, nesse triduo amargurado de sua via-doloris, numa lucta formidavel, titanica, herculea.

Salva-la!... Salva-la!...

Era a palavra sagrada e alviçadeira.

Era a palavra que resplandecia nos nossos labios, aureolada, symbolisando uma prece...

E, assim, chumbados pelo mesmo infortunio, acorrentados pela mesma dor, lançamos mão de todos os recursos que a medicina nos indicava, e que o bom senso nos aconselhava.

E, minuto a minuto, Alva, o lyrío branco, pendia mais a cabeçinha, tão quente, abrasada pela febre.

De um lado, uma vida em flor.

# GAVETA DE OURIVES...

que, pouco a pouco, se desintegrava, e do outro, a morte, impiedosa, quasi vencedora...

Recrudecemos na lucta. A luz radiosa da esperanza nos animava, nos impellia...

Renovamos os recursos.

E a morte avançando... Avançando sempre...

E ao pallor da madrugada do dia fatidico, entramos, nós quatro, na phase mais terrivel de nossas vigillias.

A phase aniquiladora, a phase da duvida.

A esperanza de salva-la cedeu lugar ás nossas lagrimas, tantas e tantas vezes reprimidas.

Não era possivel, não era natural, não era humano que estivessemos enganando a nós mesmos. Nessas luctas homericas, em que defendemos, sem treguas a vida duma creatura amada, contra o golpe tyrannico da morte, ha um momento em que, por uma lei natural, nos convencemos da verdade imminente.

E esse momento, infelizmente, áquella hora fria do romper d'alva, havia chegado para nós. Rompera-se, naquelle instante, a cou-raça que nos protegia o peito, nesse combate ferrenho que travamos com a morte. Partiram-se, nesse instante, um a um, todos os élos da corrente da esperanza, que nos mantinha unidos, na salvação da vida de Alva.

E formulamos as promessas mais fortes.

Alva só se salvaria por um milagre...

Dizem que se não deve fazer promessas para se salvar a vida de uma criança...

E' a superstição religiosa do povo...

Si é verdadeira essa versão supersticiosa, si realmente commetemos um peccado perante a Egreja Catholica, Deus nos perdoará

"Não ha peccado que Deus não

perdoe..." Assim falava, como um santo, o velhinho abba de Ferrão, do Eça de Queiroz...

E quando o dia nasceu, triste, friorento, sem passaros a cantar pelo arvoredado, cahimos na realidade tormentosa...

Era a agonia mansa do lyrío branco...

Toda aquella agitação febril que martyrisava o pequenino corpo de Alva — pequenino corpo de rosa e de setim — desapareceu.

Seus olhos, que se conservaram quasi fechados, desde a hora em que adoeceu, repentinamente se abriram, como as pe'alas assetinadas de uma rosa beifada pelo sol, se tornaram limpido e serenos, illuminados de belleza. Lindos como outr'ora...

Sua respiração, offegante, difficil, angustiada, que tanto a torturava, tornou-se debil suavissima, rythmada...

Respiração angelica de ave implume...

Seu coração perdeu a arhythmia desordenadora e começou a pulsar fraquinho... Onda mansa, ao cahir da tarde, nas marés mortas... E o pulso fugindo... fugindo... Suas mãos, seus pés, tão macios, e algumas horas antes, cheios de febre alta, abrasados, tornaram-se frios, gelados...

Eram os signaes alarmantes da morte.

E a morte junto de nós... E junto de nós, tambem, os anjos e os seraphins, coroados de lyríos, illuminados de estrellas, que vinham buscar Alvinha para o Ceu...

Era o fim...

E morreu nos meus braços, com os olhos muito abertos, limpido e serenos, quasi verdes, á luz tremula da vela... Sorriu, pela ultima vez, olhando para mim...

Os lyríos morrem assim, como nascem, sorrindo para a terra...

Guardo nos meus olhos, dentro de minha saudade, a derradeira luz de seus olhos lindos...

Tenho nos meus olhos, dentro de minha tristesa, o esplendor leudario de seu sorriso derradeiro.

Era o lyrío branco de meu jardim...

"Deus, si m'a quiz tirar, p'ra que foi que m'a deu..."

E eu hoje sirvo a Deus, a Deus que m'a levou...

CELIO MEIRA.



# IMPRESSÕES DE UMA HORA FUTIL DE ELEGANCIAS...



Sabbado! Hora chic, aromal!  
Hora em que a rua é um jardim  
de flora linda, emocional...  
Hora de sêda, de setim...

Sinto em mim um que de emoção,  
Um frisson de deslumbramento,  
quando ellas passam, em pcrção,  
flôres do meu encantamento!

Hora de sêda, de setim...  
O crepúsculo! Fim de sol!  
Hora em que a rua é um jardim  
e eu sou tal qual um gyrasol.

Uma que passa, leve, leve,  
num passo de fox que me assanha,  
vae desaparecendo, breve,  
vestida em linho da Bretanha!

Tem cinco romances em dia,  
Numera-og todos, um a um,  
passa a vida em louca folia,  
mas, ai!, não gosta de nenhum!

Casará um dia, ella diz,  
quando estiver tonta da vida...  
E' senhora de seu nariz;  
alegre, fufil, divertida...

Ao meu lado alguém, mão, se  
atreve:  
attribue-lhe horrores de manha...  
E ella vae indo, linda, leve,  
vestida em linho da Bretanha!

Mais outra passa, vaporosa,  
olhar de lôba, de vampira...  
Nita Naldi! Tão melindrosa  
que alguém, de amor, vibra, sus-  
pira...

Um perigo aquella pequena!  
Pirata, audaz, finoria, louca...  
Tem fogo na pelle a morena  
e tem veneno, mel, na bocca...

Contam della historias fataes:  
mortes, ruinas, depredações...  
Os seus olhos são dois punhaes  
ferindo, ferozes ferrôes!

Vem mais aquelle moço fino,  
poéta moderno, triumphador...  
Outro Rodolpho Valentino,  
elegantinho e seductor!



A ronda chic vae passando,  
garbosa como um regimento!  
—Uns, mais felizes, vão cavando...  
—Outros marcham no casamento.

E a cidade, então, se impertiga,  
toma attitudes de princeza...  
E nem vê que o senso periga  
nesse tumulto de bellezã...

Almofadas tolos, chibantes,  
meninas modernas, de louça,  
velhotes doentes, elegantes,  
velhotas pintadas de moça!

Dona Candida passa, passa...  
com seu vestidinho marron!  
Tão boa, tão cheia de graça,  
parece, tão doce, um bonbon!

Mas... falla tanto no marido,  
um pobre rapaz, bom, de bem,  
que a gente não sabe o sentido  
dessa má fama que elle tem...

Oh! dona Candida! Candura!  
linda flôr rosêa do peccado,  
porque é que sendo assim tão pura,  
seu marido é assim tão... coitado?

—Meu doce maestro não se zangue  
por minhas pilherias tafues...  
Não revive seus olhos, langue,  
quando encontrar os meus, azues!

E o moço gordo vae passando,  
na ronda chic da cidade.  
Vae sorrindo, vae admirando  
a masculina mocidade...

A francezinha... nacional  
tambem passa, alegre, apressada...  
Quanto anseio sentimental!...  
Mas, a francezinha... nem nada!

Aquella chauffeuse graciosa  
quasi ia matando o doutor!  
Mas.. debraiando, rapida, ansiosa,  
reaccendeu um FOGO de amor!

Na Chrystal o jazz se desbraga  
e uns olhos trabalham demais...  
Chove! A rua toda se alaga...  
Lá-dentro ella aquece o rapaz.

A pequena promette, olé!  
Tão nova, o olhar amortecido,  
vae cavando, cheia de fé,  
esse trambôlho de marido!

E é trouxa o rapaz, innocenté...  
emquanto ella é boa... menina...  
—O jazz arranha a alma da gente,  
dá-lhe surtos de dansarina!

E a noite, aos poucos, vem des-  
cendo,  
lenta, sobre a tarde chuvosa...  
O tumulto vae decrescendo  
ao fugir da gente, receiosa...

Sabbado! Hora chic, aromal!  
Hora em que a rua é um jardim  
de flora linda, emocional...  
Hora de sêda, de setim!

ARLEQUIM.

# Falta de absurdo

Esta vida, afinal, é um páu de sêbo.  
Em seu tópo, a tentar-nos, ha um engôdo  
— a Felicidade...

Passamos a existencia a aventurar  
si escalamos de vez o mastro' todo...

Eu percebo  
que os mais astutos sôbem devagar,  
com calma, segurança e habilidade,  
luctando contra o sêbo — a Adversidade,  
tendo um meio efficaz, de resultado,  
(praticamente: breu pulverisado)  
conhecido por — Força de Vontade...

.....  
Quem, tentando a escalada, usou tal breu,  
pôde contar por certo que venceu...

Os fracos... Esses luctam sem parar,  
sem ao menos sahirem do logar...

Si um consegue subir até ao meio,  
a vertigem lhe vem, vem-lhe o receio

(Do "Fiapos...")

e, em tal situação,  
esmorece, escorrega e vem ao chão  
desolado, descrente, consumido...

Si outro, audaz, faz das tripas coraçã,  
e, atrevido,

escala de um só fôlego o páu todo,  
desanima, fraqueja, a fé lhe falta,  
a fronte se lhe cobre de suor  
e escorrega do tópo o audaz peralta  
e a queda (nesse caso) inda é maior...

.....  
Páu de sêbo feroz de minha vida,  
sabes tú quanto custa uma subida?

.....  
Quantas vezes onsei, inutilmente,  
tentar essa escalada e, reincidente,  
sem dar-me por vencido,  
volto a subir depois de haver cahido!

PEDRO LOPES JUNIOR.

☼ ☼ ☼ Visitou-nos na ultima ter-  
ça-feira, á tarde, a gentilissima se-  
nhorita Maria Amélia de Rezende  
Martins, nossa patricia, com um  
curso laureado de piano e que se  
fez ouvir nesta capital com ruidoso  
sucesso.

Mlle. Maria Amélia que regres-  
sou na quarta-feira para o Rio de  
Janeiro, no transatlantico Flandria,  
velo agradecer-nos as referencias  
justissimas que lhe fizemos por o  
casião de sua festa artistica.

☼ ☼ ☼

\*\*\* Transeorre amanhã a data  
natalicia da prendada senhorinha  
Carmelita de Azevedo Maia, um dos  
ornamentos mais representativos de  
nossa sociedade e noiva do distincto  
joven sr. Mariano de Figueirôa Pa-  
ria, despachante estadual.

◆◆◆

\*\*\* Completou annos na ultima  
terça-feira o sr. Trajano Guimarães,  
esforçado auxiliar da importante fir-  
ma Alfredo Fernandes & Cia.

◆◆◆

\*\*\* Fez annos na ultima quinta-  
feira o distincto moço sr. Heitor Pi-  
menta Correia, que, bastante rela-  
cionado nesta cidade, offereceu em  
sua residencia um almoço aos ami-  
gos.



☼ ☼ ☼ A interessante petiza Sara  
Kelly, filhinha da exma. sra. d.  
Sara Kelly, recém-chegada da Eu-  
ropa, pelo Arianza.

\*\*\*

☼ ☼ ☼ Completa amanhã, 66 an-  
nos, de util e proveitosa existencia  
o estimavel major Manoel José de  
Sant'Anna Araujo, funcionario  
aposentado da Prefeitura e mem-  
bro do Instituto Archeologico Per-  
nambucano.  
Certo será s. s. muito felicita-  
do.

☼ ☼ ☼ Terá logar amanhã, no  
theatro do Parque um attraente  
espectaculo, promovido pelo apre-  
ciado "jazz-band — Sul America-  
no" actualmente entre nós de pas-  
sagem para a Europa.

Patrocinado pelo "Jockey Club  
de Pernambuco" e pelo "Casino de  
Bôa-Viagem" o referido grupo que  
é composto de artistas de incon-  
testavel merecimento, no genero,  
terá de certo innumerous applausos.

Dirige o "jazz-band", o sr. Ro-  
meu Silva que teve a gentileza de  
visitar-nos em companhia do sr.  
dr. Oscar Vianna, director do "Ca-  
sino de Bôa-Viagem".

No mesmo spectaculo tomarão  
parte a orchestra do apreciado  
"Bloco Apois Fum" e o jazz-band  
do "Jockey Club".

◆◆◆

☼ ☼ ☼ A Camisaria Especial, esta-  
belecimento situado a rua Duque  
de Caxias n. 235, acaba de receber  
e expor á venda o mais moderno  
sortimento de collarinhos e arti-  
gos para homens, vendendo-os a  
preços convidativos. Está pois me-  
recedor de uma visita o acreditado  
estabelecimento.

◆◆◆

☼ ☼ ☼ Fez annos na quarta-feira  
a graciosa senhorita Coralia Pu-  
glyesi, filha do estimavel sr. José  
Puglyesi, commerciante em Glyce-  
rio e sua exma. consorte d. Jame-  
lina Puglyesi.



# Frivolidade



Para compensar a magua da carta desaforada que a garotice de alguém redigiu contra mim, tive, nesta semana, a feliz surpresa de umas lindas letras amigas, sacudidas no lilaz cuave de uma folha de papel perfumado, palavras que me viveram na alma, docemente, quasi adivinhando a linda e intelligente creatura que as escreveu e que as perfumou...



A minha encantadora amiguinha, a mesma que se tem posto de mal commigo, deliciosamente maguada de minhas irreverencias, tem o coração sacudido na violencia de um amor que a torna capaz de grandes arrojós.

Foi por isso que, ha dias, o seu coraçãozinho de sensitiva accordou a idealisar uma commovedora homenagem ao esguio mancebo que lhe anda a atrapalhar a vida.

E lançou-se á empresa arrojada de misturar as massas de um bolo, guloseima predilecta do mancebo esguio, para uma dadiva preciosa á sua gulodice.

Foi, então, o dia todo, de uma actividade maravilhosa, contando, pesando, medindo, amassando os ingredientes necessarios, a revolver todos os apetrechos da cosinha, a queimar os dedos, a suar, a empocalhar o avantal, o vestido, os cabellos, o rosto e a casa.

Mas... triumphou. Ao crepúsculo o bolo sahiu, victoriosamente queimado, do forno inaccessible e pouco camarada, teimosamente refractario ao óspeto verificador do bom serviço do fogo.

E, segundo vim a saber do proprio homenageado, o esguio mancebo ainda hoje tem, lamentavelmente doloridas, as mandibulas descarnadas, resultado do seu heroísmo em tentar devorar o bôlo célebre...



O joven e victorioso plumitivo, venturoso redactor de uma pagina

desta revista, magoou, inadvertidamente, uma linda creatura que lhe entrara pelo coração, arrasando-a a penas de que elle se sentiu, de logo, o culpado.

Então o joven estreante nas complicadas tricas amorosas penitenciou-se, bateu no peito o mea culpa e chegou ao extremo de se fazer poeta:

"Meu Amor! Perdôa!  
A dôr que te causei,  
Irreflectidamente, á tôa..."



A linda e volubilissima creatura, dona de um coração morto ao effeito de mil paixões, anda a exigir do joven poeta uma carta sentimental, reproducção de umas palavras que elle lhe despejou no coração numa hora de exaltação.

Ella chorou e elle absorveu com beijos muitas de suas lagrimas, sentindo-lhes o sabor salino e amando-a muito naquelle instante.

Depois... ella esqueceu tudo. E, agora, quer, encantador capricho de mulher, uma carta em que as phrases quentes, fortes, do poeta, dansem, estylisadas, em garauja que perpetuem a emoção grandiosa daquella hora.

E a vida continúa... como naquelle fim de romance escandaloso que ella deve ter lido.



Ha uma deliciosa creaturinha, linda, espirituosa, amiga, que me affirma detesta os dentistas, tanto quanto adora a "Scena Muda" e as sessões do "Moderno".

Apesar dessa ogerisa, porém, a minha bella amiguinha não perde, nas horas silenciosas de cinema, a "scena muda" com o mocinho gôrdo, baixo, que, se não é dentista, anda perto de ser collega do famoso José Joaquim da Silva Xavier.

Mas... é assim mesmo. As mulheres não gostam de dizer o que sentem.

Ave, Maria!...



O velho romance do "crepitante" e piratissimo poeta está em vias de ser relido pela encantadora creatura que o creou.

Separou os dois jovens um desses caprichos futeis que se mettem, quasi sempre, na trama sensibilissima das emoções femininas para estragar a vida dos pobres mortaes que se deixam apaixonar pela graça com que ellas conquistam o lugar de destaque, em que se enthronisam.

Quando ella o vê, sentindo-o atravez dos versos que publica e em que resalta, aqui e allí, um pouco de seu velho amor, em seu coração crepita um pouco o fogo inapagado de sua historia sentimental.

E elle, quando a vê, elegante, linda, donairosa, na direcção de seu automovel, sente que o coração fica aos pinchos dentro do peito, pedindo aos seus santos um pouco de piedade que abraque o coração da chauffeuse encantadora.

Outro dia ella debraiou o carro em cima do moço poeta e os quatro olhos se defrontaram na mesma emoção do perigo, ansiosas que são uns dos outros.

GRACITA.

# OLEGARIO MARIANNO



Olegario Marianno, o glorioso emotivo das cigarras, teve, na quarta-feira desta semana, a festa de mais um natalício.

Querido, como é, em todo o paiz, o magnifico poeta pernambucano terá recebido, certamente, as mais fortes provas do largo conceito a que sua arte, o tem imposto em toda a sua patria e extra-fronteiras.

Ao grande amigo e ao artista maravilhoso, **A Pilheria** felicita num grande abraço.

Realizou-se no ultimo sabbado, ás 13 e 17 horas, respectivamente, o enlace matrimonial do estimavel sr. Massilon Gomes, commerciante em nossa praça, com a prenodada senhorita Nilla Pereira Leite, do nosso meio social.

Paranympharam os actos, por parte do noivo o sr. João Baptista Soares e a exma. sra. d. Maria Gomes Soares e o sr. Luiz da Silva Vieira e a exma. sra. d. Iracema Góes Vieira e por parte da noiva o sr. Pedro Victor de Albuquerque e d. Judith Braga de Albuquerque e o sr. Ludovico Pinto dos Santos e d. Eulalia Mendes dos Santos.

A cerimonia civil foi presidida pelo juiz dr. Olympio Bonald e a religiosa pelo revdm. padre Eugenio Villanova, vigario de São José.

Aos noivos que ficaram residindo na rua Vidal de Negreiros n. 284, apresentamos as nossas felicitações.

## CANTILENA...

PARA ELLE

Bem vale um grande amor, grande tormento!  
Eu tenho padecido e no entretanto,  
nem tenho dado pelo soffrimento  
que tem taldado os olhos meus de pranto!...

...é como não soffresse um só momento,  
embóra tendo já soffrido tanto,  
é sempre bóa a dôr que experimento,  
tem sempre o desespero um dôce encanto!

em busca desse amor ambicionado,  
sempre a viver no enlêvo da esperança,  
de alcançar este Ideal — inalcançado,

nesse sonho voraz que nunca finda,  
não sei como a minh'alma não se cança  
e a sua fé não se acabou ainda!...

DE LYS

Realizou-se na terça-feira, á tarde, no theatro Helvetica, perante crescida assistencia o encerramento do jejum do professor Josué de Barros, que ha dias se encontrava collocado dentro de uma garrafa.

A prova do professor Josué Barros, foi coroada do maior éxito. Provou elle assim uma resistencia physica admiravel e uma grande força de vontade.

Está de parabens, pois, o estimavel patricio.

Mlle. Yayasinha Gibson, ornamento de destaque no nosso meio social e filha do saudoso coronel Francisco Gibson e irmã do illustre dr. Thomé Gibson, director do **Jornal Pequeno**, fez annos na quinta-feira, sendo muito cumprimentada.

Foi muito cumprimentado na ultima quarta-feira, dia do seu natalício, o illustre sr. dr. Carlos de Lyra Filho, director do **Diário de Pernambuco** e deputado federal por este Estado.

Teve o decurso de sua data natalicia na ultima quarta-feira o illustre sr. dr. José de Góes Cavalcanti, secretario da Fazenda deste Estado.

Em a casa de sua residencia, na rua Imperial, foi o digno homem publico bastante felicitado.

Transcorreu na ultima segunda-feira a data natalicia do eminente sr. marechal Dantas Barreto, ex-governador deste Estado e membro da Academia Brasileira de Letras.



# SOCIEDAD DE



M.<sup>lle</sup> Helida Macedo



Mlle. Edith Farias





Senhorinha Maria da Paz, da alta sociedade de Itabayana, na Parahyba.

### A MODA EM 1926

A moda continua a favorecer o gosto exagerado pelos adornos. Os collares, sobretudo, predominam da maneira extraordinária. Ha-os de todas as côres, de todos os feitios, desde os mais simples, ainda dispostos á antiga, até aos de desenhos, bizarros, imaginados de accordo com a tendencia actual da summa novidade, que é, em regra, a maxima extravagancia. Empregam-se na sua confecção materiaes diversissimos e é mister confessar que os industriaes do genero têm conseguido composições de lindissimo effeito, ainda mesmo nos adornos de menor preço, destinados ao mercado popular. Affirma de gerir a imaginação da clientela,



\*\*\* Auxiliares da filial do Banco Nacional Ultramarino, nesta capital, photographados com o sr. Adolpho Teixeira, gerente do mesmo estabelecimento. O sr. Adolpho Teixeira, gerente do mesmo estabelecimento.

os productores baptisam collares, pulseiras e demais adornos com os nomes mais suggestivos, exquisitos. A "algema de forçado", por exemplo que traz realmente á forma das cadeias presidiarias, vae em plena voga...



A bolsa. E' outro accessorio finissimo que attingiu uma notoriedade subita e intensa.

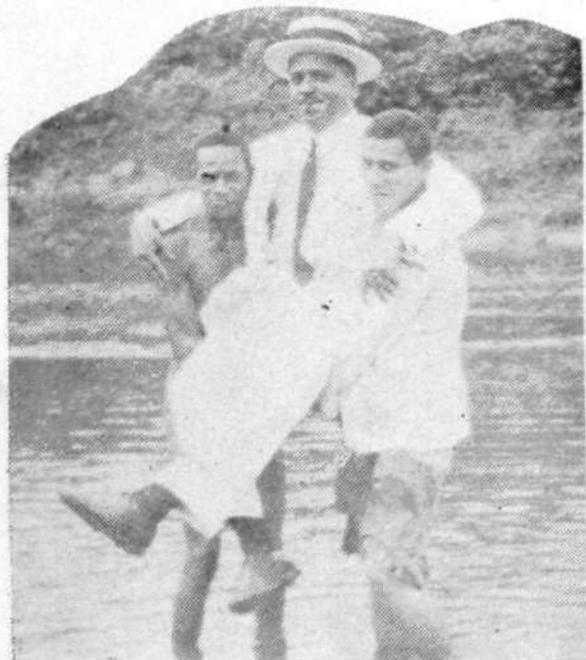
As bolsas invadiram as montras e cada uma vitrine é hoje um sumptuoso mostruario do genero, tal, a diversidade e a riqueza de modelos. Encontram-se exemplos trabalhados nas mais delicadas materias primas, algumas verdadeiras obras de arte, tal a finura de suas decorações. Paris nota sua preferéncia ás bolsas cortadas em pelles de feras, ou simples, ou revestidas de arabescos custosos como a que reproduz uma gravura, — que apresenta na capa preciosissima filigrana de ouro.



Uma subtil chronista de modas, das que se não singem ao exame superficial dos motivos da sua especialidade, affirma que a moda jámais esteve a tal ponto apurada, estheticamente. E os assertos que expende, ella os illustra, fazendo notar os detalhes lineares que concorrem a favor da these.

Segundo a escriptora, a moda feminina atravessa uma phase au-

rea, sob a influencia dos senhos em particular, veis pela moda da dama zarros mo nova dos



Francisco Rebello, um curioso dos aspectos interessantes da cidade, atravessando um rio... sem se molhar.



Leda, Friaes do lavah, in sumo e



antes do em- ceando pelos srs. Ernesto Soares, sub-  
al do paiz. gerente em exercicio, sr. Mario Oli-  
vê-se senta- veira, sub-gerente interino e o dr. Ed-  
centro, la- gar Altino, medico do estabelecimento.

funda, ni-  
artísticas,  
e nos de-  
geral, e,  
delos nota-  
de élite.  
na esplen-  
esmo pas-  
cujos bi-  
na arte  
executados

com o emprego de tecidos caracte-  
rísticos dos Balkans, valem como  
preciosas composições estheticas.  
Modelos de vestidos e de chapéus,  
confeccionados com tal sobriedade  
de adaptação esthetica e tal finura  
de selecção na matéria prima, que  
vencem os prejuizos estabelecidos  
em torno da novissima corrente  
esthetica. Cita, ainda, sem nume-  
ração dos creadores, os vestidos  
em que se empregam os triangulos  
polychromos com uns especialissi-  
mos effeitos tirados da anteposição  
de peças — modelos que revelam  
exquisito refinamento na moda.

A documentação não cessa ahí.  
Nas joias decorativas, sem grande  
valor monetario, a vista experiente  
annota a influencia do estylo artis-  
tico oriental — naturalmente co-  
pioso e sumptuario. E o facto é  
que, olhando com olhos de ver, o  
observador justo não pode negar  
acerto nos propositos transcenden-  
tes da arguta chronista.

E por falar em moda sob a in-  
fluencia de determinados estylos  
artisticos, merece apenas tocar um  
thema sempre delicado: a arte pu-  
ramente nacional. E' facto sobeja-  
mente assigalado que a reacção se  
centa, activamente, contra o mode-  
lo esthetico europeu a pró de uma  
arte que encarne as nossas pro-  
prias expressões espirituas. Na  
literatura, na pictorica, nas artes  
plasticas, esse movimento reacção-  
nario vive e age, a todo transe lu-  
ando pela geração de uma nova



A graciosa pequena Rosita Luza.

arte, a arte nacional, inspyrada  
pelos nossos motivos e levand. na  
expressão intrinseca — o que vale  
dizer: na forma e no fundo — o  
caracter da nacionalidade. A rea-  
lidade não se plasmou ainda, mas  
a aspiração existe na inquietude  
de um novo "estado de espirito".  
E já que em tantos ramos de ac-  
tividade interessando á esthetica as  
novas gerações ensaiam energias,  
por que não tentariamos na moda  
— uma modalidde, em summa,  
de arte — não se cuida de um mo-  
vimento identico? A tentativa con-  
traria, ademais, com mais nitidas  
probabilidades de exito, dado que  
sendo uma manifestação esthetica  
superficial, não encontraria pro-  
fundas resistencias.

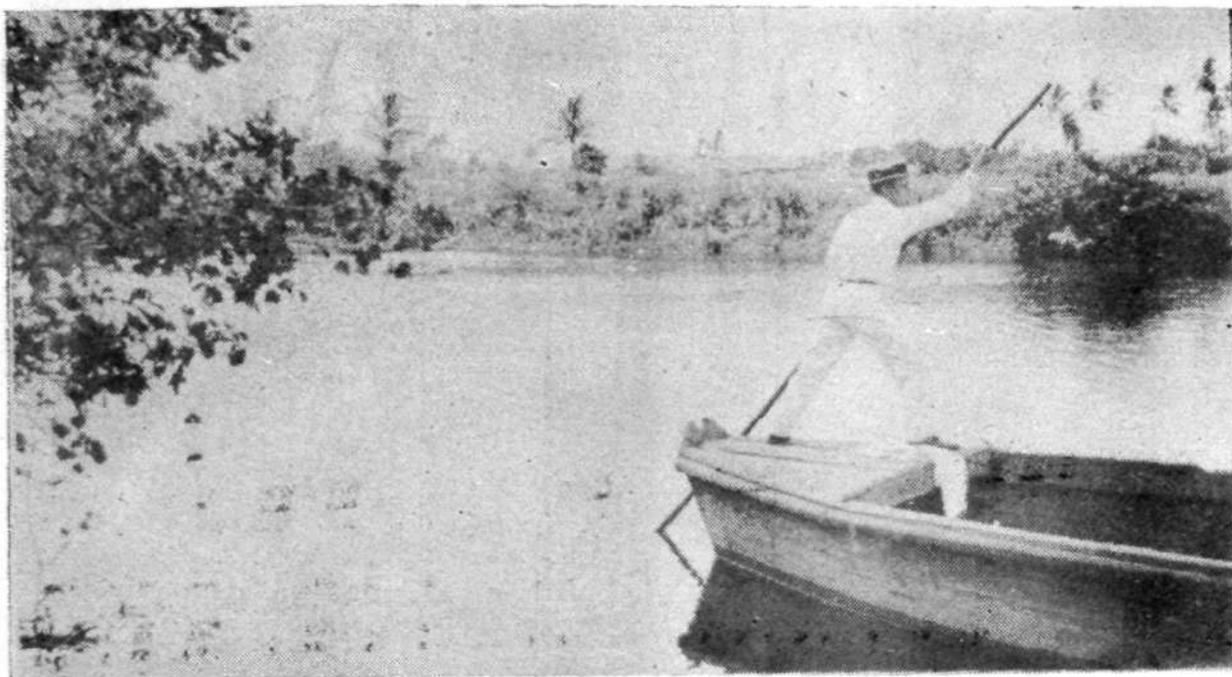
(Ext.)



Mme. Giacomo Palumbo e sua lí-  
da filhinha, por ocasião da mati-  
nêe infantil da BERENICE,  
no "Parque".



res virtu-  
arros Car-  
do con-  
Barros



O sr. Carlos Fidanze, no ato de uma embarcação quando foi apprehendido pela nossa Kozack.

## TELEPHONEMAS

Semana Santa!... Deixemos de pilherias... até sabbado. Sabbado desentaremos... com furos...

\*\*\*

"Em seis curtos dias cabe a mais sublime tragedia a que jamais serviu de palco a terra — pois que nella o protagonista é o proprio Deus.

\*\*\*

Domingo de ramos. A Igreja commemora a entrada triumphal de Jesus em Jerusalém, aclamado pela multidão, que lhe tapetara o caminho de ramos de palma e oliveira.

Cinco dias depois Jesus era crucificado, porque os homens são máus.

Perseguiram o Homem prodigioso que lhes ensinava meigamente palavras de perdão.

\*\*\*

Ultrajaram-no.

\*\*\*

Jesus fóra trahido.

\*\*\*

Jesus vendido ia redimir a humanidade. O mundo todo tremeu.

\*\*\*

No sabbado resuscitava. A victoria e o supplicio de Chris-



Zezinho, gracioso filhinho do distinto casal Euclides Accioy Marinho—d. Julieta Valença Marinho.

to não é apenas um ensinamento da eterna verdade á inconstancia do nosso destino sobre a terra. E' o symbolo da propria vida humana. A resurreição não é só o attestado da divina origem de Jesus, Jesu's não resuscita porque seja Deus. Resuscita e entra no Céu porque é um justo. Essa é a doce lição da esperança que encerra e milagre sublime.

Os máos podem triumphar na terra. Os bons podem ser supplicados. Mas na hora extrema, a justiça divina intervem e os justos resuscitam como Jesus.

\*\*\*

Durante a grande semana ficam suspensas as pilherias. E os nossos leitores sabem recolher-se religiosamente.



\*\*\* Com a senhorinha Stella dos Guimarães Peixoto, filha do saudoso clinico dr. Ascanio Peixoto, contractou casamento o sr. Benedicto Fernandes, zeloso funcionario da Great Western.

Parabens.

# A Porta do Leça

## INJUSTIÇA!

Elpidio Sacramento é um moço intelligente, jornalista, amigo do não menos jornalista Baptista de Oliveira, dono das chronicas "reparadoras" do **Jornal do Recife**.

Como toda gente bôa, Elpidio Sacramento cursou as aulas do "Gimnasio Pernambucano", cioso de uma erudição que não tardou em armazenar.

A passagem do "moreninho" plúmmitivo pelo velho estabelecimento official de ensino foi luminosa...

Dessa época ha anecdotas aproveitaveis. Coimbra Junior, poetairo conhecido, tem se encarregado de publicar algumas.

Conta elle que Elpidio Sacramento foi, sempre, um pessimo estudante de geographia, confundindo, lamentavelmente, os limites da Africa com a situação politica da Oceania.

Isso, porém, não o demoveu de prestar exame da materia e, quando Oswaldo Machado, examinador da cadeira, fez-lhe successivas perguntas, dentro do programma, o Elpidio, por precaução, fez-se adepto do Silencio.

Oswaldo irritou-se e, numa carêta, atirou-lhe a ultima pergunta perfida, alludindo á côr "morena" da epiderme do futuro jornalista:

—Onde fica a Africa?

Elpidio não se commoveu nem se atrapalhou! Sorriu, quebrou o silencio, respondeu, calmo:

—Fica lá em casa...

Foi reprovado. Injustiça!...

\* \* \*

## IDEIA FIXA...

D'Arsonval dos Guimarães Peixoto é um moço original, esguio como uma enguia, intelligente como um collegial rico, mas distraído como um sabão.

João Jacques, o escavador impenitente de vocações artisticas, desco-



Reportagens & Indiscreções

briu nelle uma profunda revelação theatral e, daí, o moço esguio não descansou mais: foi a engraçadissima "Casta Suzanna" de Timbaúba, foi o comico "Borges da "Lenita" e serô, daqui a pouco, o esplendido Propocia da "Tia Nathalia".

Isso levou-o a uma verdadeira obsessão pelo theatro, vivendo a representar dentro e fóra do palco.

Outro dia, o seu inseparavel amigo Ferreira dos Santos fallava-lhe sobre uma these que teria de escrever para o abiscoitamento de uma cathedra. E entusiasmou-se, fallando do conteúdo scientifico de seu alentado trabalho.

O D'Arsonval ouviu tudo silenciosamente, o pé retorcido, a cabeça baixa, os olhos no chão. Ao fim indagou serio, conviêto, curioso:

—E essa these... onde é que você vai ensinar!...

\* \* \*

## ATRAÇÕES...

Odon de Oliveira é um moço elegante, sympathico, maneiroso, attributos que lhe dão vulto na vida.

Poucos os que se não sentem attra-

hidos para a sympathica personalidade do moço jornalista.

Outro dia, a bordo de um dos navios em escala pelo porto da cidade, o outro Porto, o da Silveira, foi descobri-o em rasgadas gentilezas com uma creatura que lhe pedia informes seguros da cidade.

Por maroteira, o Porto advertiu-o: —Cuidado com o dr. A. de S!

O Odon, seguro de seu fascinio irresistivel, blasonou:

—Ah! Eu tenho "immunidades"...

Mais tarde, o Americo Santos que ouvira a phrase e que percebera a sympathia com que a curiosa creatura recebia as prestimosas informações do rapaz, trocadihou, infelizmente:

—Elle o que tem é "imanidade"!

E attrahe mesmo, o rapazinho...

\* \* \*

## GRÊVE...

Descança em nosso gabinete de redacção, na simplicidade commovedora de uma moldura rôxo-terra, a photographia do nosso querido Alvaro Moreyra.

E com uma particularidade interessante. O artista que desenhou o **pass-partout** houve por bem decoralo com umas mirradas rosas passadistas, feitas com lamentavel symetria, desvirtuando a homenagem que se desejava prestar a um poeta novo e original como o Alvaro.

Essa tortura passadista do decorador provocou entre nós uma justa revolta que se transmutou em grêve para apagar as rosas do **pass-partout**, substituindo-as por uma vianheta mais ultima-hora.

Porto da Silveira, da vèlha-guarda, surpreendeu a conspiração e, paternal, solenne, tentou acalmar os animos, recordando vagas leituras de Montalvão:

—Deixem... Isso é o Alvaro coroadado de rosas...

Dr. A. de S.

## UM SONHO PARA TODOS



Da "A Semana", brilhante confrreira da longinqua Pará, recortamos estes interessantes commentos feitos á margem da "morte" do glorioso artista de "Cocaina", noticiada em um de seus numeros passados.

F. da V. são iniciaes de Fabricio da Veiga, pseudonymo do brilhante chronista e poeta paraense Muniz Barretto, nosso confrade daquelle semanario.

Alvaro Moreira, o poeta subtil das miniaturas lyricas em prosa, não morreu! Os nossos distinctos confrades d'"A Pilheria", da encantadora cidade recifeuse, apressaram-se, relizmente, a desfazer a innocente mentira transcrevendo a pagina em que lamentamos, com todas as reticencias da nossa admiração, a morte do harmonioso chronista da "Cidade-mulher". Interessante.

E a "minha boneca paradoxal de carne e nervos" foi talvez a primeira a chorar, sem lagrimas, a perda do inventor espirital de tantas caixinhas de brinquedos, brinquedos para as creanças grandes, intelligentes e lindas.

E quantas não foram as mulheres, entre nós, que sentiram, com o telegramma dos jornaes e a noticia da "A Semana!", a morte de Alvaro!

E elle, do alto da primeira pagina de "Para Todos", a escrever cousas lindas, para as mulheres, sem saber, talvez, que o tinham "morto" gloriosamente, innocentemente, que tinha morrido para a Belem, para a cidade silenciosa das mangueiras e dos jasmims, numa linda e harmoniosa manhã de janeiro.

Havia tres dias que o sol não vinha, como veio nesse dia, vestir de oiro as arvores e as mulheres... Para que ellas vestissem de ouro a saudade de Alvaro nessa aparente mor-

te produzida por um telegramma de sentido duplo, occasionada por dois nomes iguaes.

Não penitencio, entretanto, de tê-lo "morto", numa pagina de revista, não.

Absolutamente, não!

Isto é paradoxal, mas é lindo!

Elle realizou, sem saber, o maximo desejo, o sentido profundo da vaidade humana.

Elle obteve, sem querer, o que todo mundo deseja obter, e o que, infelizmente, ninguem o pode: ler o seu proprio necrologio, desde que tenha um nome conhecido, na cidade.

E embora julgue os poetas muito differentemente, digo, principalmente os homens de imprensa, pelo egoismo proprio, pela analyse das boas noticias...

Alvaro Moreyra poude assim ler o que sobre elle diria a mais antiga das revistas paraenses... si elle morresse.

Imaginem, agora, si Alvaro estivesse no Pará o que diria "Para todos", sobre a morte de um principe de contos desencantados!

F. da V.



## RELEMBRA, AMOR



"Hoc est vivere bis, vita posse priore frui". — Marcial.

Meu Amôr! Perdôa!  
A dôr que te causei,  
Irreflectidamente, á tôa,  
Ha muito compensei  
Com o meu amôr immenso.

Queima no altar da nossa dôr  
O amaro incenso  
Da nossa felicidade.  
E contempla com amôr,  
Em longes de saudade,  
Esse fumo heraldico e subtil  
Que desenha, no seu lubrico bailado,  
O teu amôr ferquimil  
De um saudoso passado...

E enquanto houver incenso nesse alta  
Da nossa dôr  
Haverá a felicidade de amar  
Na recordação do nosso amôr.

Queima o incenso da nossa venturá!  
Contempla esse fumo transparente  
Que recorda o teu amôr e a minha jura  
De nunca desmentir o que a minh'alma sente.  
Procura na saudade de tudo que passou  
A felicidade que o passado,  
Feliz ou amargurado,  
Nos legou...

E relembra sorrindo...  
E recorda sonhando  
Toda a belleza idéal desse amôr  
Que foi dôr e alegria:  
Desse amôr que sentiste chorando,  
Desse amôr que cantando eu sentia...

HERALDO de la VENTURA



O dia de hoje marca a passagem de mais um natalicio do illustre dr. Joaquim Inojosa, nosso querido companheiro e uma das figuras em mais justa evidencia nas rodas litterarias do paiz.

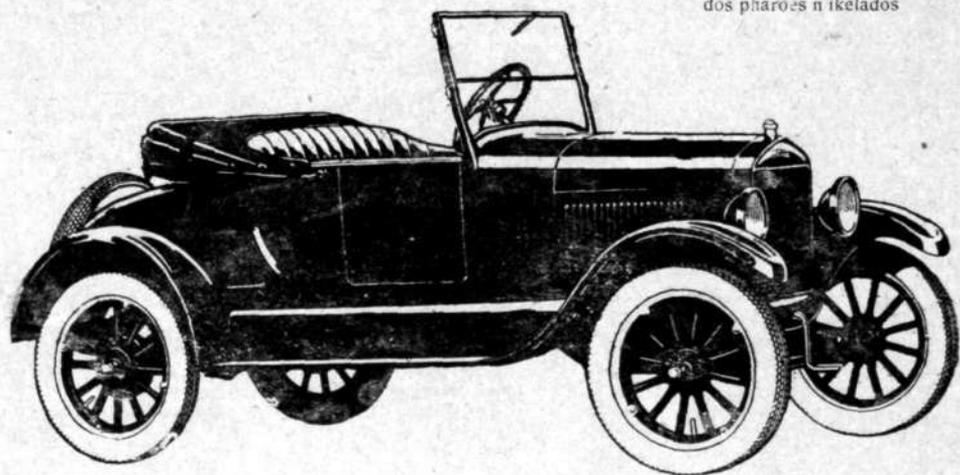
Novo, senhor de uma cultura variada e de um talento forte ao serviço da causa da renovação litteraria de sua terra, o illustre anniversariante terá, hoje, a prova de quanto a sua personalidade se impoz no seio de seus amigos.

Nós o saudamos com o carinho de amigos! mãos.

# Ford

## 5:375\$

Posto Recife  
EM TREZ CORES  
Com radiador e aros  
dos pharôes nikelados



### PARA AS SENHORITAS

que dedicam-se ao lindo sport de dirigir  
o seu automovel

A Voiturette Ford é o carro que por sua beleza, conforto e facil manejo, mais se adapta aos passeios pelas ruas movimentadas da cidade e aos pequenos afazeres costumeiros.

O novo modelo deste typo de carro, permite transportar-se sem a minima difficuldade e com a maxima protecção: caixas de chapéus, valises e artigos de sport em sua espaçosa caixa trazeira.

Visite o salão de exposição do nosso  
agente autorizado mais proximo

*Ford Motor Company of Brazil*

RECIFE

## Versos, Versinhos e Versões

**CABELLOS** — Compra-se a tratar na praça Maciel Pinheiro n. 384, 1.º andar.

Cabellos? Quem os tiver  
De sobra e quizer vendê-os...  
Dê um salto na casa acima  
Que lá se compra cabellos.

Esse annuncio, meu leitor,  
Toda razão me explicou  
Por que a moda "a la garçonne"  
Entre nós vulto tomou.

### VERSEIRO.

#### NEWTON

E' nascido o galante Newton,  
filho do illustre casal dr. Antonio  
Areias e sua gentilissima esposa d.  
Alice Areias.

Ao galante bobé desejamos uma  
vida feliz e longa.

\*\*\* A conhecida **Pharmacia  
Royal** situada na rua do Riachuelo,  
(Soledade) vem de instituir  
agora um plantão nocturno.

Esta deliberação da firma proprietaria do acreditado estabelecimento foi muito bem recebida pelos habitantes daquelle local que se vêem assim servidos para o aviamento de qualquer receitauário durante a noite.



\*\*\* Continúa obtendo franco successo no **Theatro Helvetica** a "Troupe Leoni" que tem proporcionado ao nosso publico horas de franca hilaridade.

Hontem foi encenada a revista **O Pereréca**, original de SEM e musica de Marinho Reis que obteve desempenho satisfactorio. Nesta revista estreou-se a sra. Gina de Souza, artista portugueza, que foi bastante applaudida pela assistencia.

A sra. Gina de Souza, deu-nos o prazer de sua visita quinta-feira, entreteudo comnosco agradável palestra.

Somos gratos á attenção da sympathizada artista.

### PHOTO-FIDANZA.

Annuncia-se para os primeiros dias do mez de abril a transferencia para o predio n. 139 á rua da Imperatriz, edificio onde funcionava a Loja do Gaz, do conhecido **Photo-Fidanza**, acreditado estabelecimento desta cidade.

Com um conceito muito merecido pela sua capacidade profissional o **Photo-Fidanza** já se firmou definitivamente como um dos melhores estabelecimentos do seu genero.

O novo predio que está sendo convenientemente adaptado, obedecerá as exigencias da hygiene e das construções modernas.

E' esta uma noticia que o nosso publico, estamos certo, receberá com toda a sympathia pelo muito que de conceito desfructa em nossa sociedade a **Photo-Fidanza**.

\*\*\* Estão de casamento firmando o joven Fernando Pessoa de Queiroz, da importante firma J. Pessoa de Queiroz & Cia., e a gentilissima mlle. Hilda Pinto Alves, filha do saudoso capitalista sr. Alvaro Pinto Alves e de sua exma. consorte d. Cecy Pinto Alves.

\*\*\* Severino Costa, applicado preparatorio, filho do major Adolpho Costa, subdelegado da Boa-Vista, vio passar a sua data anniversaria na quinta-feira ultima.

\*\*\* Fluiu hontem o anniversario natalicio do joven Audemario Correia Martins, filho do cel. Antonio dos Santos Martins, consul de Portugal e chefe da importante firma Olympio Tavares & Cia., em Natal, Rio Grande do Norte. Por este motivo foi o anniversariante muito felicitado.

## INVERNO!

Para o talento de Johannes Nemo

O inverno principia!...  
Uma chuva, muito impertinente  
e muito fina,  
canta lá fóra, tristemente,  
sobre a vidraça da janella.  
E Dona Tristeza,  
com seu grande e negro manto,  
envolve toda natureza.  
Até minh'alma parece preza,  
de uma immensa melancholia!...  
E tudo está sombrio e silencioso!...  
Nem um passaro, sequer, no espaço,  
muito denso e muito baço,  
solta seu canto de crystal,  
forte, estridente  
e cheio de harmonia.  
Somente, ao longe, na agua crystalina  
de uma lagóa pequenina,  
um bando de paturys desliza e grita  
saudando, talvez, o inverno  
que óra nos visita.  
E, assim, passa todo o dia,  
tristemente!...  
.....  
Inverno!... Saudade!... Melancholia!...

MILTON TURIANO

## O que eu disse á minha amada

Embora que te vás, que me fuja esse aroma  
que se evola de ti, de tua tez rosada:  
eu sempre sentirei que esse perfume assoma,  
em derredór de mim, ó minha doce amada...

Embora que te vás, que me deixes sózinho,  
exilado, por fim, de teus labios de sangue:  
eu sempre sentirei o capitoso vinho,  
o nectar de teu beijo, em minha bocca exangue.

Embora que te vás, sem me deixar riquer  
um pallido sorriso, em caricioso adeus:  
eu sempre sentirei uns labios de mulher,  
divinamente bellos, esmagando os meus.

—Por isso, não me fujas, minha amada... Vem,  
vera junto de mim, que tão ansioso estou;  
pois, na vida, esquecer não poderá, ninguem,  
o corpo que possuio e os labios que beijou!...

Recife, Março 926.

LUIZ COELHO.



# DE EMILIO DE MENEZES



Emílio de Menezes, o vastíssimo cidadão de grandes banhas e verve maior, deixou, espalhado por todo o Brasil, o humorismo encantador e sadio de sua arte.

Poucos os que escaparam ao rigor de suas sátiras formidáveis. Grandes e pequenos, mediocres ou nulos, quasi todos os figurões de sua epocha soffreram-lhe as ferroadas forte do bom-humor permanente.

De Emílio de Menezes, de sua bohemia impenitente, ha, divulgadas no Brasil inteiro, centenas de anedoctas irresistíveis, muitas das quaes o leitor certamente conhece.

E Emílio de Menezes, popuilaríssimo, deve ser, também, para o leitor, um velho conhecido. Ao menos atravez dos sonetos, dos trocadilhos e das anedoctas que deixou na terra.

São de seu éstro maravilhosamente humorístico, brilhante, espontaneo, os tres sonetos que transcreveremos abaixo.

O primeiro fere a personalidade de Barbosa Lima, nome vastamente conhecido na politica brasileira e, particularmente, na terra pernambucana.

O segundo attinge a figura formidável, de phisico, de cultura e de talento, do grande Oliveira Lima, pernambucano, honra e orgulho de sua terra, pairando alto demais para que a maldade humorística do poeta brincalhão pudesse vir, ao menos, pícal-o.

O terceiro fere em cheio a retinta e conhecidíssima personalidade do professor Hemeterio Santos, professor de mathematica e sciencias correlatas.



Nada tem de ridicula a fealdade  
Quando ella, em certas caras, se figura  
Quem vai rir da sinistra catadura  
Com que o Barbosa Lima nos invade!

E' uma cara abortiva. E', de verdade!  
Se uma dama pejada o olhar lhe atura  
Ella já parturiente prematura,  
Sem os encantos da maternidade.

Mas tem parentes a valer o cabra!  
E para collocar qualquer parente,  
Se não ha vaga, faz com que ella se abra.

Tudo consegue por terror sómente,  
Pois que, mostrando a cara hostil, macabra,  
Faz abortar o proprio Presidente!



De carne molle e pelle bambalhona,  
Ante a propria figura se extasia.  
Como Oliveira — é pobre de azeitona,  
Sendo Lima — parece melancia.

Atravancando a porta, que ambiciona,  
Não deixa entrar, nem entra. E' uma mania!  
Dão-lhe por isso a alcunha brincalhona  
De "para-vento da diplomacia".

Não existe exemplar na actualidade  
De corpo tal e de ambição tamanha,  
Nem para intriga igual habilidade.

Eis, em resumo, essa figura extranha:  
— Tem mil leguas quadradas de vaidade  
Por milimetro cubico de banha.

O preto não ensina só grammatica.  
E' pelo menos o que o mundo diz.  
Mette-se na dynamica, na estatica  
E em muitas coisas mais mette' o nariz.

Dizem que, quando ensina mathematica,  
As lições de "mais B", de "igual a X",  
Em vez de lousa, com saber e pratica,  
Sobre o dorso da mão escreve a giz.

Uma alumna dizia: — Este Hemeterio  
Do ensino faz um verdadeiro angú,  
Com que empanturra todo o magisterio.

E' um felizardo, o principe zald,  
Quando manda um parente ao cemiterio,  
Tem, o luto barato: fica nú.

# Mme. SANS GENE

(Drama de Victorien Sardou)

Grande produção da **Paramount**, dirigida por **LEONCE PERRET**, com a seguinte distribuição:

**Madame Sans-Gêne**, Gloria Swanson; **Napoleão Bonaparte**, Emile Drain; **Lefebvre**, Charles de Roche; **La Rousotte**, Madeleine Guitty; **Neiperg**, Warwick Ward; **Fouche**, Henri Favières; **Carolina** (Rainha de Nápoles), Arlette Marchal; **Eliza**, (Princesa de Bacciochi), Renée Heribelle; **A Imperatriz Maria Luiza**, Suzanne Bianchetti; **Madame de Bulow**, Denise Lorys; **Savary**, Jacques Marney.

Catharina Habscher era uma simples lavadeira de Paris; mas tão bonita, tão jovial e desembaraçada, e sobretudo tão boa e compassiva, tão prompta a acudir ás misérias alheias — embora fosse também pobre como Job e contasse apenas com o seu trabalho para viver — que toda a gente a estimava e ella se tornara a figura mais popular de seu bairro.

Não lhe faltavam também adoradores. E não era para admirar. Bonita, trabalhadora, boa... Quem não desejaria ter uma mulher assim para companheira de sua existencia?

O sargento Lefebvre, de um regimento de guardas francezas é um dos mais teimosos e apaixonados a requestal-a. Todas as horas que lhe sobravam de seu attribulado serviço naquelle tempo de revolução, elle as dedicava á côrte respeitosa, tímida, mas assidua que mantinha em torno de Catharina.

Corria então, o anno de 1792, o mais terrivel do periodo revolucionario que passa á Historia com o nome de Terror. Uma onda de sangue invadia Paris e a propria Catharina, de entusiasmo aos primeiros sobresaltos do movimento republicano revoltava-se agora ante as crueldades da Convenção governada pelo rancoroso Robespierre e fazia quanto estava ao seu alcance para proteger os perseguidos pelo terrivel Comité de Salvação Publica.

Um dia entrou na lavanderia de Catharina um tenente de artilharia, rapaz magro e polido, com uniforme já muito gasto. Entrou, collocou sobre a mesa um pequeno embrulho com uma carta e retirou-se tão apressadamente que a linda lavadeira não teve tempo para vel-o.

Quem era?

O tal Bonaparte — respondeu uma de suas empregadas — aquelle pobre tenente que só tem uma camisa e um par de meias esfarrapadas.

Catharina sorri e lê a carta, que diz assim:

“Cara Madame Sans-Gêne: infelizmente ainda não tenho dinheiro, para pagar as contas de lavagem da

minha roupa, porque fui obrigado a enviar o pouco que tinha á minha mãe e ás minhas irmãs que foram forçadas a sahir de Corsega immediatamente. — **Napoleão Bonaparte.**”

A empregada observa então:

“Não é para admirar que a senhora ande sempre sem dinheiro! A maior parte de seus freguezes não lhe paga o que deve!”

empolgado pelos livros, que nem notou as ingenuas faceirices com que a fermosa lavadeira tentou attrahir a sua attenção.

Catharina suspirou profundamente. Lançou um ultimo olhar ao quartoglacial e miserrimo em que vivia o tenente e retirou-se.

Paciencia. Que sonho fôra até agora esse!... Aquelle tenentezinho tão



Mas Catharina protestou:

— Tyranna! fazer pouco dos pobres é um triste divertimento! Não sejas tão impiedosa. Vae remendar as meias do tenente Bonaparte para que eu as possa levar á sua casa.

De facto, pouco depois, Catharina sahia levando ao braço a cesta de roupa para ir á casa de varios freguezes, inclusive o tenente.

Mas encontrou o joven Bonaparte estudando, como de costume e tão

tímido e que parecia tão infeliz, tão desherdado da sorte, sempre lhe inspirára uma secreta ternura... Mas já que elle positivamente não queria ver sua affeição, trataria de buscar novo rumo.

Estava decidido. Trataria de se divertir e esquecer-o. Nessa noite iria dansar no baile Vauxall, onde o garboso sargento Lefebvre teria de certo muito prazer em enconral-a.

O sargento nunca soube a verda-





# GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

**Garantia e Durabilidade**

Acceitam-se agentes no interior  
do Estado

Entrepoto Geral para o Brasil:

**Companhia Commercial e Maritima**

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE

Láslaro, meu véio amigo,  
Cumpade de estimação,  
As chuva aqui tem caído  
Cum relâmpos e trovão.  
Houve intê cheia danosa  
Qui véio lá dos sertão.

Candoquinha se benzeu-se,  
Resou pra santo do céu,  
Mode vé se elles parava  
Cum chuveiro. De chapéu,  
Cum vestido de chá-meza,  
Candoca fei escarcéu...

Mai sabe vancê prquê?  
Poi vou lhe dizê, Liêfaro:  
Foi pru via duns fogueúdo.  
Qui os estrangeiro arrumáro  
Nó Jardim 13 de Maio,  
Bem pegado a Santo Amaro

Domíngo, bem de noitinha,  
Candoca tava arumada  
Móde i vé a ta foigança  
Das barraca toda armada,  
Das roda toda rodando,  
Numa grande baruída!

Ahí, num lhe conto, cumpade...  
A chuva abriu a chuvê,  
Ficou tudo num lameiro...  
Foi lama e água cumá qué!  
Candoca ficou fiseando,  
Sem sabê o qui fazê.

Candoca tava assanhada,  
Mode i corrê no clicote.  
Tava vestida de sêda,  
Cum saia curta e decote...  
Danou-se a soprã, zangada,  
Dando berros e pinotê!

Eu fiquei intrapziado  
Mode contê a Candoca...  
Mi chamou de sanvregonha,  
Di arroi doce, de tapioca...  
Qui eu tinha culpa da chuva,  
Qui eu era um véio pomboca!



## O qui nós vê na capitá

E dixê mai coisa feia!  
Mi chamou-me intê poiqueira  
Inorante, gigolôte...  
Garrei, antão, na parteira,  
Puxei a velôta e dixê:  
—Vamo baixá a fogueira!

A chuva tava sem dó,  
Os bonde vinha assogrande,  
Cum o povo todo apinhado...  
E nós, no poste, isperando,  
C'aquella chuva chuvosa  
In riba de noi, pingando...

Eu tava cobrá, zaróio,  
E mai zéro qui São Roque.  
Garrei Candoca na mão  
E fômo a pé, toc toc...  
—Eu era o bonde motô  
E Candoca era o reboquê...

E cheguêmo os doi, no Paique,  
Cada quá mai alagado...  
Condo a Candoca espírrava  
O chapéu la pro lado:  
—Segura, chapéu bagunço...  
Te aguenta-te, desgraçado!

Mai, também, cumpade amigo,  
Nunca eu vi tanto carinho...  
Candoquinha ficou mansa  
Quá qui nem um passarinho...  
In cada ispirro qui dava  
Mi chamava seu bichinho!

O vestido de chá-meza  
Virou foi sopa de pão,  
Os sapato de lamê  
Parecia papelão...  
Mai eu mostrei a Candoca  
Qui não sou véio babão!

Gostei, cumpade, gostei...  
Condo vortê-mo pra trai,  
Dispoi do banho do céu,  
—Candoca casi num vai!—  
Os fio extranháro a mãe,  
As fia extranháro o pai...

Candoca cahiu na cama  
Atacada de murrinha...  
Chamei doutô Luís Faria  
Mode lhe passá meizinha...  
Mai já tão bom os cumpade

Policalpo e Candoquinha.

# Café Planeta

O melhor e o  
mais  
procurado.

Rua da Imperatriz 193 — Phone 146

## De um passeio a um engenho

\*\*\*

O Fordzinho partiu, com o seu ru-  
mor estridente de latas.

Vamos, attendendo a um gentil con-  
vite, em demanda de um Engenho  
que dista tres leguas da cidade.

Manhã do dia 14 de corrente.

Eu e tres amigos.

O passeio, sob ao encanto das es-  
tradas campezinhas, que rescendiam o  
perfume sylvestre das flores do cam-  
po, foi esplendido, apesar das estradas  
em concerto, ainda.

Chegámos ao Engenho.

A maneira distincta com que nos  
acolheu o administrador do Engenho  
foi verdadeiramente captivante. Suas  
preñdadas filhas, com agradaveis ma-  
neiras e modos galantes, em phrases  
de verdadeira cordealidade, nos rece-  
beram distinctamente. Creio dirmeij  
esquecer o menor detalhe, sequer,  
desse nosso passeio que me trouxe en-  
cantado. Como vivas lembranças  
ainda trago na alma a sympathia da  
quella familia, cujas gentilezas ni-  
mias a minha gratidão sabe dever.

Depois de um lauto almoço, que  
nos foi offerecido em maximo de bon-  
dade e attenção, fomos percorrer o  
bello sitio, onde a infinidade de fru-  
cteiras e as sombras frondosas dos  
jambeiros fazem aquillo um aprazivel  
logradeuro.

E não faltou, para a poesia da-  
quella excursão o concurso lyrico do  
amôr.

A' sombra duma arvore, ouvia-se,  
constantemente, a murmuração entre-  
cortada de ternuras e os juramentos  
sentidos de dois jovens que se amam...

A vida, para elles, naquelle delicioso  
momento, resumia-se no encanto da-  
quelle bucolico encontro.

Percorremos em auto, antes do re-  
gresso á cidade, os esplendidos cam-  
pos vizinhos. Fomos até um engenho  
proximo, acompanhados pelo feliz par  
de namorados...

Elle, um moço de boas qualidades,  
lidando no Commercio com promisso-  
ras esperanças, cheio de inspirações  
poeticas, expressava em simples phra-  
ses de amôr, os seus sentimentos de  
joven apaixonado. Ella, moça preñ-  
dada, de gentis maneiras e porte ele-

# Mercurio Colloidal Néo-sorosol

## Instituto Bietherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques  
Lisboa e Carneiro Felipe  
Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael  
Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um  
novo producto mercurial que se recommenda particuiarmen-  
te por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absoluta-  
mente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mer-  
curio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até  
hoje não attingida e obtido por processo inteiramente  
original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se man-  
tem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessida-  
de ha de agítar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qual-  
quer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não pro-  
duz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do  
que qualquer dos preparados colloidaes congenereis, na-  
cionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob forma de finissima  
granulação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL  
sulfo-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no  
moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas  
manifestações.

Literatura e cutras informações com os depositarios, geraes  
para todo o Brasil  
ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

### Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO  
Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas  
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias  
pharmacias e casas de cirurgia.

gante, com esmerada educação, (o  
que raramente encontramos hoje), di-  
zia em juras eternas o que sentia de  
triste, na melancolica previsão da  
ausencia: ia separar-se daquelle que  
lhe roubára, num furto sagrado, o co-  
ração de joven...

E ella desejou, chorar, derramar la-

grimas copiosas de sentimento sincero  
pela partida daquelle que lhe era  
a razão de ser da vida... Reconhe-  
ci-o no seu semblante. Mas não cho-  
rou; talvez não quizesse fazer aquella  
demonstração á vista do seu ama-  
do.

Sua voz tremeu, em hesitações de

# VIGOR UTERINO

O melhor e o mais completo regulador tonico do  
utero e dos ovarios.

Depositarios: **Montenegro Simões & Cia**

**Rua Nova 269 — Recife**

Se não queres fugir ao teu dever,  
Se pelo mal não queres ser vencido,  
Tua vontade impõe, não dês ouvido  
A seducção que busca te perder.

Domina teus instinetos sem deserer  
Na força da vontade; e, enfraquecido,  
Se te sentires, ergue o teu pedido  
Ao céo, a Deus implora: — has de vencer...

## Evangelho

Depois, confia em ti, de fronte erguida  
Caminha sobranceiro vida em fóra,  
Surdo ás paixões, á grita enfurecida.

Has de soffrer, por certo, adversidade;  
Veuce a vida, porém, quem, forte, a vora  
O labaro da Fé e da Vontade.

ANTONIO NETTO.

Os mais modernos modelos  
de chapéos e artigos para  
modistas, recebeu

# Madame Annita

Rua da Imperatriz

commoção. E a palavra morreu-lhe nos lábios...

O momento de regresso chegou. Apromptámo-nos para regressar á cidade. Fizemos ainda um ligeiro "lunch", que a bondade captivante daquelle familia nos outorgou, e partimos de volta.

Lá... muito além, na volta do caminho, um lenço muito branco baloi-

çado por delicadas mãos, acenava o ultimo gesto de despedida. O acco da saudade...

Chegámos de noite. O véu escuro cobria maternalmente a cidade calma. Phebo já havia desaparecido, de muito, por traz das serras que circundam a cidade.

Em mim, terei eternamente gravado nalma o reconhecimento pela ez-

valheiresca maneira com que fomos acolhidos no Engenho C...

Daquelle familia gentil, trago as saudades sinceras e registro aqui os meus agradecimentos sentidos.

ANTONIO PEREIRA DA SILVA

Para "Reminiscencias", Casbôthno, 14-3-1926.

## CASA COUCEIRO

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victoria

O mais moderno sortimento de artigos para homens,  
perfumarias, presentes, etc.

## A Saudade

(Para Lindalva)

Era uma alma feita de candura e innocencia. Jehovah teceu-a de risos e flores e enviou-a á terra para espalhar as benesses de seus fulgores e levar aos desilludidos o balsamo de seu conforto. Ao baixar á terra, os anjos formando alas, olhos marejados de lagrimas, reverenciaram-na em sua passagem ficando todos immergeidos em saudades. Na terra — immenso sorvedoiro onde pulullam as paixões mais desordenadas — os espiritos satanicos escondidos nas trevas, no machiavelismo de seus sentimentos impuros, espreitando as almas indefesas como lobos promptos a devorar as timidass gazellas, ao perceber-a, como que anquilosados e estarecidos ante a majestade excelsa de sua belleza, respeitaram as suas virtudes.

Comtudo na inconsciencia de sua fragilidade, como todas, cedeu á lei fatal.

Amou! O seu amor impetuoso foi como procelloso mar; teve assomos de tempestade e sequencias de bonança. Seu coração, como uma amphora de ternuras, sorveu a largos haustos o nectar das amarguras.

Soffreu! E por uma tarde ennevoadada, de seu pardacento e cantos estridules de cigarras nas casuarinas ascendeu novamente ás ceruleas regiões carregando uma cornucopia de illusões fanadas como acervo de sua grande paixão. E á sua entrada os anjos — almas amigas — em revoadas saudaram com expansões de carinhos

aquella que cumprindo a missão do Bello e do Amor na terra semeou nos corações mais uma semente. Foi assim que nasceu a Saudade!

ABELARDO DE OLIVEIRA

## Minhas lagrimas

Aos indifferentes

Um dia, eu ouvi dizer: "A vida é um sonho!"

E eu julgava a vida uma realidade, comecei tambem a vér que a vida era um sonho. Ria-me de tudo, desesperadamente... Um sonho, a vida, é nada mais!

Procurava a alegria no meio da multidão e só encontrava o Aborrecimento. Buscava o prazer nos braços de uma mulher e só encontrava o Tédio...

Gargalhava de tudo e de todos os que sorriam de mim, recebiam em rosto a mesma moeda em pagamento...

Uma vez, perguntaram-me: "Conheces o Amor?"

E eu ri ainda... Uma gargalhada nervosa, foi a minha resposta.

"Amal" retorquiram.

"O Amor é como a vida, um sonho!" respondi...

Passaram-se os tempos. Sempre o mesmo, sempre só... Depois... uns olhos negros como umã noite tempestuosa caíram sobre os meus olhos... Não sei porque, apossou-se de mim uma vontade louca de chorar. Cho-

rei. As minhas lagrimas foram uma consolação. Já não era só; acompanhavam-me aquelles olhos e eu sentia um coração que pulsava com o meu.

Amel!... Não; amo-a!

"A vida é sempre assim..."  
Tudo mudado... Que diferença quando eu lembro o meu passado...

"Pela primeira vez, eu comecei a vér dentro da propria vida o encanto de viver."

MUCIO DA VEIGA

## Berenice

Para os heroes de "Berenice"

Oh! heróes de Berenice,  
Não deveis desanimar:  
Para muito conseguir  
E' preciso trabalhar!

Só em pensar triste fico:  
Muita gentinha invejar,  
Escrever e criticar  
O bom comico Angelico!

Uma peça de empolgar!  
Uma peça saltitante!  
Todos sabem trabalhar;  
Até o bom José Penante.

Criticar tão boa peça  
Sem ao menos entender...  
Criticar até o Leça  
Que graça sabe fazer...

AUGUSTO RODRIGUES FILHO  
(12 annos)

# ULTIMA NOVIDADE

Agua de Colonia, Loções e Brilhantinas da

## FABRICA RIALTO

Artigo superior. Não tem rival. (Realmente é um facto).  
Só com uma experiencia poderá se provar.

A' venda nas principaes casas.

O Pó de Arroz

# JAZZ-BARD

não é somente uma maravilha  
de perfumaria: refrigera  
e embelleza a cutis.



# BIOTONICO FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

## HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades médicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

### Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade celular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

#### ELEGANCIAS...

Eurico Ribas, o esplendido chronicista do "Jornal de Brasil", organizou um interessante concurso que vai despertando grande interesse no seio das elegantes cariquinhas, avidas de novidades.

Trata-se de responder a diversas perguntas, com synthese e com espirito.

A primeira resposta, de mme. Anna Odila Affonso já foi publicada. E as demais sol-o-ão do dia 1.º de abril em diante.

Para gaudio dos nossos leitores reproduzimos aqui as curiosas respostas de sra. Anna:

**A moda?** — A arte de modificar a mulher.

**Um vestido?** — Antigamente, um traje de mulher, actualmente, um adorno.

**As meias?** — Tinturaria das peras.

**Um véo?** — Traste banido; hoje tudo é a descoberto.

**Photographia?** — E' a physionomia encommendada e melhorada.

**O amor?** — Jogo entre dous, no qual raramente um ganha.

**Um olhar?** — Pólo de electricidade procurando ligação.

**A mão?** — Receptor com cinco antenas.

**Um abraço?** — Feixe de hypocrisias, com pontas reluzentes.



**A mocidade?** — A maior fortuna da vida.

**A velhice?** — A realidade da vida, tombando conscientemente.

**A mulher?** — A maior força que prepondera na vida do homem.

**Um homem?** — Animal de trabalho, com algum raciocinio, e muito vontade de ser agradável, ás mulheres.

**Uma criança?** — Esperança da vida.

**Um beijo?** — Momento de delirio.

**O cabelo?** — Columna em que se apoia o barbeiro.

**O lar?** — Ninho de felicidades ou

abrigo de miserias humanas.

**O sorriso?** — E' a alegria do coração, que se abre docemente.

Não é tudo muito interessante?

#### DO CONDE D'AUSTIN.

Esse mysterioso Conde que anda a escrever uns curiosos "bichetes de algures", como as cartas do Vis... conde de S. Thyro, é um dos mais utilitarios poetas que conheço. Busca sempre, nos mais lyricos motivos de poesia, o fim util das coisas... A verdade philosophica! Parece que elle leva sempre n'alma esta interrogação: "A quoi bon?"...

E não perde as occasiões...

Em dias da semana que passou, passávamos nós, á hora do "trottoir", pela rua Nova, quando...

O resto este soneto, que elle escreveu, dirá:

"Aquelle vulto que, apressadamente, eu vi passar entre outros vultos mais, trajando muito leve e simplesmente esse vestido azul das collegias,

a fulva cabeleira para traz num desalinho que endoidece a gente... Essa "gury" passou entre as demais sem que eu pudesse a ver perfeitamente.

E eu disse ao companheiro que ia ao lado, e que a minha "espeteza" não notou, por estar no momento "preoccupado":





# CAPILLOTONICO

O MELHOR TONICO P.<sup>a</sup> O CABELLO

INDICADO



NOS CASOS DE QUEDA DO  
CABELLO,  
CALVICIE, CASPA E QUALQUER  
PARASITA  
DO  
COURO CABELLUDO  
J. Furtado & C.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.  
Representantes: Americo Santos & C.

## Fabrica Favorita

J. Fragoso de Medeiros

Fraça do Mercado ns. 123, 127 e 131 — RECIFE

Grande fabrica de bombons e caramelos movida  
a electricidade.

Especialidades em kiss-kiss e recheados de fructas.

Premiada com Medalha de Merito na Exposição  
Geral de Pernambuco em 1924.

**NOVIDADES**

**EM**

**Calçados de senhoras?**

~~~~~ **NA** ~~~~~

**CASA EXCELSIOR**

V. Exc. encontrará lindos  
modelos  
de alta distincção

**Livramento, 53**

**PHONE 2568**